

MUSEU



Divulgação

Malba: museu de linhas modernas e arrojadadas, inaugurado em 2001 em Buenos Aires

MUSEU

Construtor de identidade urbana e espaço para recriação da história e interação com o público

Não por acaso o Museu Hermitage, de São Petesburgo, foi o espaço escolhido como cenário para o filme *A arca russa* do cineasta Alexander Sokurov. O filme ficou famoso por ter sido o primeiro ser realizado num único plano seqüência: um inacreditável *steadicam* de 90 minutos. A pergunta sobre o porquê de ser filmado em um museu poderia facilmente ser respondida por conta das

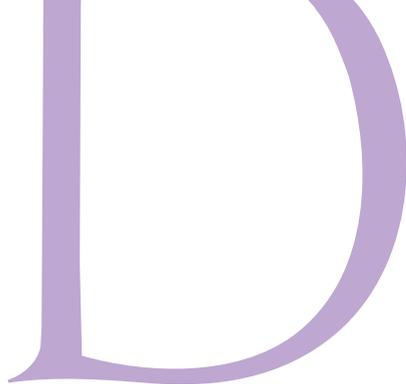
mais de três milhões de peças de arte de distintos lugares do mundo, uma vez que tal riqueza já justificaria a escolha. Porém, no documental sobre o filme, Sokurov dá a sua justificativa, que vai além das suas inúmeras coleções: “o Hermitage é a base e ponto focal de São Petesburgo, o lugar mais importante da cidade. É o lugar-fenômeno que justifica a existência da cidade. É toda a história vi-

vente da cultura russa, européia.” Essa viagem no tempo, com a duração de uma visita, somente um museu pode oferecer. A cultura de um país sendo construída em cada passo, em cada olhar. Do lado de cá do hemisfério, os museus ainda estão esquecidos como espaços que permitem construir a nossa cultura com o nosso olhar.

MUSEUS ARGENTINOS Na Argentina, por exemplo, um primeiro passo na valorização dessas instituições pode ser identificado no diretório de museus que a Fundação YPF começou a construir em 1998, reunindo 662 museus do país (www.museosargentinos.org.ar/museos/). Tal banco de dados é dinâmico e permite àqueles que nunca registraram a sua instituição num site, que o façam.

Com o olhar ainda voltado para a experiência argentina, vejamos dois casos: um museu de ciências e outro de arte. Dois museus construídos na virada dos séculos: um país promissor em fins do século XIX; um país em ruínas no início do século XXI. Dois museus que repetem a prática que deu origem a muitos dos museus modernos: a passagem de coleções privadas ao domínio público.

O primeiro, um museu de ciências naturais, antigo e, basicamente, dependente do Estado: o Museu de La Plata, na capital da Província de Buenos Aires. Criado como um



Notícias do Mundo

templo para as riquezas naturais de uma nação em formação com salas lotadas de testemunhas de culturas passadas e de formas de vida fósseis e atuais. Na época, um espaço de vanguarda museográfica e teórica. Seu fundador, o perito Francisco P. Moreno o pensou como espaço de educação e pesquisa. Hoje é uma valiosa amostra da diversidade cultural, biológica e, também, um mosaico das tendências museográficas de um século.

Um outro, moderno e sustentado pela sua própria Fundação: o Museo de Arte Latinoamericano de Buenos Aires (Malba). Um fantástico espaço para a arte, criado em meio à última grande crise econômica do país, no fatídico 2001. O seu fundador, Emilio Constantini, o imaginou como um espaço público onde pudesse socializar a sua coleção privada, como uma ponte entre o público e o mundo da arte.

No meio tempo, a história do desenvolvimento de uma nação que vai construindo a sua própria cultura. E os museus, como parte dessa história: o Malba, símbolo da Buenos Aires moderna; Museo de La Plata, orgulho da sua comunidade.

*Sandra E. Murriello
é bióloga formada na Universidad
Nacional de La Plata na Argentina,
e trabalhou no Museo de La Plata.*

ÍNDIA

Parceria para revitalizar patrimônio histórico

A Índia, com seus coloridos saris, a gigante Bollywood, a perfumada culinária com suas especiarias e as centenas de dialetos, aproveita o crescimento econômico para investir na preservação de seu patrimônio histórico cultural. Uma parceria público-privado, assinada em julho, se responsabilizará pela revitalização do histórico distrito Nizamuddin, do século XII, localizado em Nova Deli, que abriga o mausoléu do imperador Humayun (1508-1556), tombado como patrimônio histórico mundial pela Unesco em 1993.

Além de ser o primeiro caso de financiamento privado para a preservação do patrimônio histórico indiano, o foco de ação vai além dos prédios e construções, mas busca regenerar, sobretudo, a área urbana do entorno, e desenvolvê-la socioculturalmente. Entre os esforços estão a recuperação de áreas destinadas à habitação, o oferecimento de treinamentos vocacionais e a concessão de micro-crédito e investimentos em saúde pública. Dessa forma, o conceito de preservação é estendido e se compromete a integrar construções arquitetônicas

à paisagem urbana e à sociedade, promovendo desenvolvimento social, cultural e econômico.

A iniciativa serve como resposta ao polêmico projeto para construir uma estrada de 1,7 km e um túnel, próximo ao túmulo de Humayun, para facilitar o acesso aos jogos da Commonwealth (países ligados à Coroa Britânica) que acontecerão em 2010 no país. Conservacionistas e especialistas alegam que o projeto ameaça o patrimônio cultural, já que poderá aumentar as vibrações no terreno, repleto de restos arqueológicos, e danificar o mausoléu.

O mausoléu foi construído em 1570 em estilo Mughal, característico do Islã e Pérsia. Segundo a Unesco, a importância da obra se deve ao pioneirismo na construção de um túmulo em conjunto com jardins e que inspirou, entre outros, o fabuloso Taj Mahal, construído entre 1631 e 1648 pelo imperador Shah Jahan. O projeto inicia-se neste ano, com previsão de estar concluído em 2012. A parceria foi estabelecida entre o Fundo Aga Khan para a Cultura e a Fundação Aga Khan com a Pesquisa Arqueológica da Índia, o Departamento Nacional de Trabalhos Públicos e a Corporação Municipal de Deli. A Índia hospeda 22 patrimônios culturais da humanidade e outros 5 naturais.

Germana Barata